

**PO 002A - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: VIVENDO A DIVERSIDADE NA ESCOLA** Marsílio Gonçalves Pereira (Departamento de Metodologia da Educação-DMECE/UFPB); Rafael Angel Torquemada Guerra (Departamento de Sistemática e Ecologia - DSE/CCEN/UFPB); Severina Acioli de Souza (Diretora Geral do Centro de Capacitação de Professores de João Pessoa – CECAPRO/SEDEC)

## INTRODUÇÃO

Dentre os principais desafios da humanidade nos dias atuais, está o desenvolvimento sustentável que tem como diretrizes principais o atendimento das necessidades presentes e futuras da sociedade, conservando ao mesmo tempo os recursos naturais e mantendo os processos ecológicos que sustentam a vida na Terra.

Esse novo conceito foi consolidado como diretriz para a mudança de rumos no desenvolvimento global que foi defendida pelos 170 países presentes à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, e considerada o maior e mais representativo evento diplomático dos últimos tempos.

Para tornar realidade as novas aspirações, a Conferência aprovou a Agenda 21, documento contendo uma série de compromissos acordados pelos países signatários, que assumiram o desafio de incorporar, em suas políticas públicas, princípios que desde já os colocavam a caminho do desenvolvimento sustentável (Novaes, 2000). Além desse compromisso global, os países participantes da Conferência Rio-92 decidiram criar Agendas 21 nacionais e propor que todos os municípios, bairros e comunidades realizassem Agendas 21 locais.

Desde então, o governo brasileiro tem mobilizado vários segmentos da sociedade para a construção da Agenda 21 Nacional. A Agenda 21 brasileira tem 21 objetivos que buscam tornar o nosso país um exemplo de proteção da natureza, fortalecendo a economia e justiça social.

Desse modo, “(...) a agenda 21 é um programa de ação para todo o planeta. Ela tem 40 capítulos, que mexe com tudo, do ar ao mar, da floresta aos desertos; propõe até estabelecer uma nova relação entre países ricos e pobres. Na agenda 21, como em qualquer agenda, estão marcados os compromissos da Humanidade com o século XXI, visando garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando-se o ser humano e o seu ambiente” (BRASIL, 2004).

A Agenda 21 local, é a forma de buscar soluções sustentáveis para os problemas, como: transporte, saúde, estradas, moradia, lazer, segurança, renda, cultura e escola, mediante uma visão holística das questões sociais, econômicas e ambientais, e num esforço coletivo para a construção de um futuro melhor. Esta Agenda pode ser o resultado do compromisso de cada grupo social, incluindo as escolas.

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns aspectos teóricos acerca do tema “Agenda 21 no universo escolar” de modo a enfatizar a importância da Educação Ambiental no cotidiano de nossas escolas, afim de que sirva como suporte de estudo e de reflexão para nossos educadores e educadoras, numa perspectiva de formação continuada. O tema focalizado vem atender a uma demanda referente a implementação de um programa municipal de construção da “Agenda 21 nas Escolas” da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa-Pb.

Espera-se como resultado, a produção de um breve diagnóstico sobre as principais demandas das escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa, Paraíba, na busca de soluções sustentáveis para os principais desafios do meio ambiente escolar e de seu entorno.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR E CIDADANIA

A forma de apresentação da temática ambiental no contexto escolar foi abordada dentro da perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (1997). De acordo com os PCN, a educação é vista como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental onde novas posturas e novos pontos de vistas devem ser adotados. Na escola, os conteúdos de meio ambiente devem ser integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo criar uma visão global e abrangente da questão ambiental. Para que um trabalho com o tema meio ambiente possa atingir os objetivos a que se propõem, é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) assumam esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão a todos, cada um na sua função. É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho a ser implementado, sobre os objetivos que se pretendem atingir e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. Portanto, o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos.

No Brasil, alguns trabalhos têm apontado resultados interessantes, a exemplo de Zeppone (1999) e Segura (2001). Para a primeira autora, apesar de ter verificado dificuldades ao trabalhar um projeto de educação ambiental em uma escola pública de ensino fundamental, no município de Santa Lúcia – SP, pode constatar também da viabilidade da ação educativa numa dimensão crítico-analítica, onde os alunos foram alertados para um mundo que se encontrava próximo a eles, mas que, na verdade, ainda não haviam descoberto, justificando a implementação de empreendimentos educacionais nesta esfera.

É notável o quanto o homem, danifica o meio ambiente em busca de benefícios próprios, sem a preocupação de preservar e/ou conservar a terra e a natureza nela encontrada, da qual faz parte.

Acredita-se que a Educação Ambiental (EA) praticada nas escolas, como práxis pedagógica (ação conscientizadora e transformadora), possa contribuir para formar uma mentalidade conservacionista e, portanto, um

cidadão empenhado na defesa da vida e do meio ambiente. Neste contexto, se faz imprescindível à atuação de professores devidamente capacitados para trabalhar além dos conceitos científicos temas diretamente relacionados com o social, o ambiental e o cultural das comunidades envolvidas.

O despertar da cidadania é um dos mais libertários momentos da vida de crianças, jovens e adultos. É quando a noção de direitos e deveres transcende meros interesses individuais para traduzir uma nova visão de mundo, que reflete a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores coletivos plenos, plurais e democráticos que assegurem o bem estar humano e o respeito a todas as formas de vida em suas mais variadas manifestações.

Entre esses valores coletivos se consagra o direito que todos temos a um meio ambiente saudável e igualmente o dever ético, moral e político de preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

## O CAMINHO TRILHADO

O trabalho foi desenvolvido numa perspectiva integradora, participativa e interdisciplinar e fez-se uso da metodologia da “Oficina de Futuro” (Instituto Ecoar, 2001), indicada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pelo Ministério da Educação (MEC) como interessante para a construção da Agenda 21 nas escolas. Dinâmicas interativas e lúdicas, bem como leituras comentadas e análises reflexivas de textos foram realizadas. Durante a oficina de futuro, nas etapas árvore dos sonhos e caminho das pedras, solicitou-se dos professores, palavras chaves associadas a escola dos sonhos e aos obstáculos para a realização dos sonhos.

## ALGUNS RESULTADOS

A realização da “oficina de futuro” foi baseada em duas atividades: (1) construção da árvore dos sonhos e (2) a construção do caminho das pedras. As palavras chaves apresentadas pelos professores participantes encontram-se no quadro 1.

Quadro 1 – Demonstrativo de palavras chaves associadas a árvore dos sonhos e ao caminho das pedras da oficina de futuro pelos professores de Ciências do ensino fundamental (5ª a 8ª séries

| ÁRVORE DOS SONHOS-                                        | CAMINHO DAS PEDRAS                             |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 1 – Harmonia, dignidade e respeitabilidade                | 1 – Violência e indisciplina                   |
| 2 – Estrutura física adequada                             | 2 – Drogas                                     |
| 3 – Participativa e dinâmica                              | 3 – Famílias desajustadas e omissão dos pais   |
| 4 – União e Integração                                    | 4 – Desemprego                                 |
| 5 – Salários dignos e valorização                         | 5 – Desrespeito e desunião                     |
| 6 – Escola de qualidade, transformadora e inclusiva       | 6 – Escola desestruturada                      |
| 7 – Alunos interessados e professores motivados           | 7 – Baixos salários e desrespeito profissional |
| 8 – Participação da família e amor                        | 8 – Falta de integração com a comunidade       |
| 9 – Melhor qualificação dos professores                   | 9 – Falta de apoio didático e da direção       |
| 10 – Maior integração entre escola/comunidade/professores | 10 – Falta de capacitação profissional         |

Percebe-se nas representações dos professores, que eles desejam (sonham) com uma escola mais humanizadora e voltada para um processo de profissionalização e valorização do trabalho docente; um meio ambiente mais equilibrado mas, sem perder a noção do real, na perspectiva de identificar claramente todos os obstáculos para a realização desses sonhos, a exemplo dos atentados de violência contra os professores, que tem-se tornado uma constante pelo país afora e da falta de valorização do profissional professor/educador que vai desde uma melhor política salarial a melhores condições de trabalho.

## PARA FINALIZAR

Fica evidenciado que as escolas do ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa apresentam uma demanda bastante diversificada que deve ser considerada na construção da Agenda 21, de modo a constituir os desafios na construção de um meio ambiente escolar mais equilibrado e de qualidade.

Diante do exposto, fica evidenciado que é preciso conhecer – e se conhecer – para poder agir e com isso transformar-se e transformar. É saber para poder fazer e acontecer. Porém, de forma cidadã, ética, ecológica e plena. Todos fazemos parte do Meio Ambiente. Há uma ligação em tudo. Todos somos responsáveis pela construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Formando Com-vida Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola**. Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1997.

INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. **Agenda 21 do pedaço**. São Paulo, 2001.

NOVAES, W (Coord.). Agenda 21 Brasileira – Bases para discussão. MMA/PNUD 2000.

SEGURA, D. S. B. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume:FAPESP, 2001.

ZEPPONE, R. M. O. *Educação ambiental: teoria e práticas escolares*. Araraquara: JM Editora, 1999.